

**CAMINHOS PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA CLASSE HOSPITALAR NA
CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE ENSINO E ASSISTÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE MACEIÓ / AL**

Estefane Firmino de Oliveira Lima

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Nataniele Tertuliano da Silva

Sarah Lins de Barros Moreira

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Resumo: Crianças e adolescentes, quando hospitalizados, se veem desprotegidos por estarem em um local isolado, afastados da maioria dos seus familiares e diante de procedimentos invasivos e dolorosos, além de romper bruscamente com as estruturas cotidianas da criança e de sua família, ocasionando prejuízos em seu desenvolvimento físico, mental e social. Dentre essas privações, o convívio escolar se apresenta como um fator preocupante, pois compete à escola propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão que envolve um projeto de implantação de uma classe hospitalar na clínica pediátrica de um hospital de ensino e assistência no município de Maceió. Trata-se de um estudo teórico que utilizou uma revisão narrativa acerca da temática em periódicos dispostos em meio eletrônico. Estudos recentes apontam que a participação na Classe Hospitalar proporciona benefícios significativos no que diz respeito ao desempenho escolar, como também facilitam o retorno à escola no momento da alta hospitalar da criança e adolescente. Percebe-se que a implantação do projeto de classe hospitalar na clínica pediátrica poderá oferecer um atendimento mais humanizado e favorecerá a continuidade da escolarização e o estabelecimento de vínculos, bem como o estreitamento das relações sociais.

Palavras-Chave: Classe Hospitalar; Clínica Pediátrica; Hospital; Desempenho Escolar

Abstract: Children and adolescents, when hospitalized, are unprotected because they are in an isolated place, away from most of their relatives and in the face of invasive and painful procedures, as well as abruptly breaking with the daily structures of the child and his family, causing harm in their physical, mental and social development. Among these deprivations, school life is a worrying

factor, because it is the school's responsibility to provide psychological resources for the intellectual, social and cultural evolution of man. Therefore, this work aims to present a reflection that involves a project to implant a hospital class in the pediatric clinic of a teaching and care hospital in the municipality of Maceió. This is a theoretical study that used a narrative review about the theme in electronic journals. Recent studies indicate that participation in the Hospital Class provides significant benefits in terms of school performance, as well as facilitate the return to school at the time of the hospital discharge of the child and adolescent. It is noticed that the implantation of the hospital class project in the pediatric clinic can offer a more humanized service and will favor the continuity of schooling and the establishment of bonds, as well as the closer social relations.

Keywords: Hospital Class; Pediatric Clinic; Hospital; School Performance

1. Introdução

Crianças e adolescentes, quando hospitalizados, se veem desprotegidos por estarem em um local isolado, afastados da maioria dos seus familiares e diante de procedimentos invasivos, dolorosos e traumatizantes e podem apresentar reações como medo, culpa, angústia, dor e sofrimento. O processo de hospitalização rompe bruscamente com as estruturas cotidianas da criança e de sua família, ocasionando prejuízos em seu desenvolvimento físico, mental e social (TAKATORI; OSHIRO; OTASHIMA, 2004).

Nesse sentido, adoecer na fase da infância e da adolescência implica num quadro potencializador de traumas, uma vez que, a experiência de hospitalização provoca uma situação de privação das interações sociais de origem desses sujeitos (ROCHA; PASSEGGI, 2010). Dentre essas privações, o convívio escolar se apresenta como um fator preocupante, pois compete a escola “propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 27).

Neste universo, as consequências da ruptura da continuidade escolar surgem como um dos mais significativos problemas da rotina hospitalar. Tal realidade tem se apresentado no contexto do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), especificamente, na clínica pediátrica que se configura como referência para doenças crônicas, o que influencia na recorrência de internações das crianças e adolescentes atendidas/os.

Partindo do conhecimento dessa realidade surgiu a proposta de discutir sobre a necessidade de implantação da “Classe Hospitalar no HUPAA” e a articulação do hospital entre os cursos na área da educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e em convênios com as Secretarias de Educação, com fins de atender essa necessidade da população atendida na clínica pediátrica.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão que envolve um projeto de implantação de uma classe hospitalar na clínica pediátrica de um hospital de ensino e assistência no município de Maceió. Como objetivos específicos têm: refletir sobre a institucionalização da assistência em classe hospitalar; problematizar possíveis resultados da classe hospitalar nesse setor e produzir base teórica que auxilie no processo de implantação.

2. Referencial Teórico

A Classe Hospitalar é um serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internamento hospitalar ou atendimento ambulatorial. Decreto nº 29914, de 27 de novembro de 2006 – Diário Oficial nº 222 de 28/11/2006 – Ano LXXXIII

A temática da hospitalização ganha destaque entre profissionais da saúde e da educação, por abordar os possíveis efeitos do adoecimento sobre os processos do desenvolvimento e do aspecto ensino-aprendizagem (CECCIM, 1999). O afastamento oriundo da hospitalização não só impacta na perda do conteúdo didático, mas também no convívio e na socialização que a escola proporciona. Os efeitos psicológicos dessas perdas acabam, então, por interferir na motivação desses aprendizes ao tratamento em saúde. A Pedagogia Hospitalar vem em auxílio a esta demanda, através de um atendimento humanizado que favorece a continuidade da escolarização e a interação entre pacientes, possibilitando o estabelecimento de vínculos e o estreitamento das relações sociais.

A importância das classes hospitalares já é reconhecida legalmente por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, na resolução CONANDA nº41, de 17 de outubro de 1995, que em seu item 9 trata do “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante a sua permanência hospitalar” (SKLASKI, 2009). Concomitantemente, o Conselho Nacional dos Direitos das Crianças, na resolução nº 41, de 13/10/1995 prevê dentre outros, o acompanhamento ao currículo escolar, durante a permanência escolar.

No Município de Maceió as condições se mostram ainda mais preocupantes, pois existe uma RESOLUÇÃO Nº 01/2016- COMED / MACEIÓ que regulamenta no Art. 1º/ IV A Secretaria Municipal de Educação de Maceió incumbir-se-á de implantar e manter: o atendimento educacional especializado a estudantes matriculados em escolas da rede pública que estejam em tratamento hospitalar e domiciliar, conforme preconizam a Resolução CNE/CBE nº 02/2001 e a Política Nacional da Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva – 2008. No entanto, a lei não é efetivada e a maioria dos ambientes hospitalares sequer conta com a presença do/a profissional da Pedagogia ou do serviço de sala de aula.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo teórico que utilizou uma revisão narrativa acerca da temática em periódicos dispostos em meio eletrônico para a elaboração da base teórica sobre a Classe Hospitalar para colaborar na construção de um projeto para futura implantação de uma classe hospitalar na clínica pediátrica de um hospital de ensino e assistência. Cordeiro e colaboradores (2007) afirmam que a revisão da literatura narrativa é um método mais aberto quando comparado a outras revisões não exigindo um protocolo rígido para sua confecção.

4. Resultados e Discussões

Os resultados levantados abaixo apontam a relevância e os futuros efeitos da implantação da classe hospitalar no setor da pediatria do HUPAA.

No contexto do HUPAA, a clínica pediátrica se configura como referência para doenças crônicas, o que influencia na recorrência de internações das crianças e adolescentes atendidas/os. A ruptura da continuidade escolar surge então como um dos mais significativos problemas da rotina hospitalar, considerando que, rotineiramente, as crianças e adolescentes atendidas/os em regime de internação hospitalar deixam de frequentar suas escolas de origem no período do tratamento de saúde.

Considerando, portanto, o quadro de reincidência das internações dos pacientes da pediatria do HUPAA, bem como os longos períodos de hospitalização verifica-se como resultados: baixo desempenho escolar, a repetição das séries e/ou a evasão escolar. Desta forma, o afastamento escolar oriundo da hospitalização não só impacta na perda do conteúdo didático, mas também no convívio e na socialização que a escola proporciona. Os efeitos psicológicos dessas perdas acabam, então, por interferir na motivação desses aprendizes ao tratamento em saúde.

Logo, é possível verificar que devem ser levados em consideração os processos educacionais com o sistema de saúde, o que implica num diálogo entre os profissionais de tais áreas, corroborando para um duplo acompanhamento – hospitalar e escolar – tão imprescindível para a criança e adolescente hospitalizado. Além disso, outro reflexo diz respeito à formação do professor que atua na prática pedagógica em hospitais pediátricos, uma vez que, seu ofício vai além de trabalhar os conteúdos formais da grade, mas envolve também

“propiciar à criança o conhecimento e a compreensão daquele espaço, ressignificando não somente a ele, como a própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida” (FONTES, 2005, p. 135 *apud* ROCHA; PASSEGGI, 2010).

Ademais, estudos recentes apontam que a participação na Classe Hospitalar proporciona benefícios significativos no que diz respeito ao desempenho escolar, como também facilitam o retorno à escola no momento da alta hospitalar da criança e adolescente. Outro dado importante é que tais benefícios podem ser verificados tanto em pacientes com

históricos de longas hospitalizações, como também nos casos das internações breves (PEREIRA, 2017).

Contudo, no estado de Alagoas as condições se mostram ainda mais preocupantes, pois não existe legislação municipal e estadual que regulamente a criação das classes hospitalares. E a maioria dos ambientes hospitalares sequer contam com a presença do/a profissional da Pedagogia ou do serviço de sala de aula. Por isso, rotineiramente as crianças e adolescentes atendidas/os em internação hospitalar deixam de frequentar suas escolas de origem no período do tratamento de saúde.

Portanto, a implantação da classe hospitalar em um hospital público universitário irá contribuir no atendimento a uma população que tem na educação sua principal via de exercício da cidadania e esperança de ascensão social. Assim sendo, as ações educativas na classe hospitalar, surgem como elemento integrador entre as áreas da educação e da saúde, possibilitando às crianças e adolescentes hospitalizados o que a lei garante: o direito a educação.

5. Considerações finais

Este trabalho apresentou uma discussão sobre o projeto de implantação de uma classe hospitalar numa clínica pediátrica, apontando a relevância e os possíveis futuros resultados desse plano. Percebe-se que a implantação do projeto de classe hospitalar na clínica pediátrica poderá oferecer um atendimento mais humanizado e favorecerá a continuidade da escolarização e o estabelecimento de vínculos, bem como o estreitamento das relações sociais.

Foi observado que essa proposta não se baseia meramente no cumprimento de questões técnicas e legais, pois bem mais que isso o que se pretende é promover uma transformação nos serviços de saúde de nossa sociedade, construindo um novo modelo de política pública. Portanto, enfatiza-se que esse “Projeto Classe Hospitalar no HUPAA” está pautado em valores essenciais à construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Referências

BRASIL. Decreto nº 29914, de 27 de novembro de 2006 –de 28/11/2006 – Ano LXXXIII. Diário Oficial nº 222. Cria os serviços de educação especial que indica, no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes e dá outras providências.

CECCIM, R. B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Pátio*, 3(10), p. 41-44, 1999.

CONANDA - Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Resolução nº 41, de 17 de outubro de 1995. Brasília (DF): Diário Oficial da União, Seção 1, pp. 16319-16320. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm>

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428-431, 2007. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17 (36), p. 21-32, 2007.

PEREIRA, J. S. Crianças hospitalizadas com leucemia: aspectos neuropsicológicos, comportamentais, clínicos e educacionais na classe hospitalar. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ROCHA, S. M.; PASSEGI, M. C. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. *Revista Ambiente e Educação*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 113-121, jan-jun. 2010.

SKLASKI, R. 2009. Classe hospitalar – Há espaço para o professor no hospital. *Jornal Virtual Profissão Mestre*. Disponível em: <http://katiacilenebarbosa.blogspot.com/2010/08/classe-hospitalar-ha-espaco-para-o.html>

TAKATORI, M., OSHIRO, M., OTASHIMA, C. O hospital e a assistência em Terapia Ocupacional com a população infantil. In: CARLO, M. M. R. P., LUZO, M. C. M. (Orgs.). *Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. São Paulo: Rocca, 2004, p. 256-275.